



“TODO SE TRANSFORMA”: O DISCURSO DIRETO E INDIRETO NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

ALCÓN; Tathiana Lacerda ¹, ALMEIDA; PRISCILA BATISTA ARAUJO DE ²

RESUMO

No momento da comunicação, cujo objetivo é a compreensão das informações, desejamos transmitir uma mensagem, com alguma intenção comunicativa. E, para isso, usamos alguns recursos entonativos, adequados ao contexto. Para fazer isso, nosso cérebro escolhe em segundos as palavras mais adequadas e as enviamos ao destinatário da mensagem. Portanto, é importante que o professor de espanhol como língua estrangeira consiga desenvolver a competência comunicativa dos alunos nos contextos mais comuns da vida prática. Assim, como diz a canção de Jorge Drexler, “*todo se transforma*”. Na verdade, o discurso se transforma para ser funcional para os envolvidos com a mensagem. Vários gêneros textuais podem ser utilizados para transmitir informações ou mais de um tipo de discurso, que aqui classificamos como direto ou indireto. Então, esta pesquisa objetiva, através de um estudo de caso, refletir sobre as transformações de sentenças no discurso indireto, uma vez que os alunos podem ser direcionados a focar exclusivamente na proposição e não na intenção comunicativa da informação, que é tão importante. Além disso, deve-se considerar o aspecto performativo, pois é adequado demonstrar as emoções e o tom de voz utilizados na frase original (CAGNONI, 2009). A metodologia utilizada foi a sequência didática, por meio do gênero textual entrevista, para que os alunos participassem do processo de ensino e aprendizagem. A prática teve como resultado o desenvolvimento da capacidade de interpretação comunicacional através de um gênero específico, para que não se limitassem a decodificar informações (BAGNO, 2005). Para esta pesquisa foram instrumentalizados os conceitos de neurodidática de Muller (2015), gêneros discursivos de Bakhtin (2003) e autoestima de Rajagopalan (2003) com o intuito de refletir sobre a competência comunicativa na oralidade de alunos brasileiros estudantes de espanhol como língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: contexto comunicativo, discurso indireto, neurodidática

¹ UFPB, tathi-alcon@hotmail.com

² UFPB, maestra.priscila.almeida@gmail.com